

Armando Carlos Gibert

(1914-1985),
o fundador
da Gazeta
da Física

Júlia Gaspar

“NO MEU REGRESSO A LISBOA FUNDEI, COM ALGUNS COLEGAS, UMA NOVA REVISTA, A GAZETA DE FÍSICA, DE CARÁCTER PROFISSIONAL E EDUCATIVO...”

CARTA DE GIBERT PARA GUIDO BECK,
19 DE NOVEMBRO DE 1946¹

Em Junho de 1946 Armando Gibert deixava Zurique onde, no Instituto de Física da Escola Politécnica Federal, tinha efectuado o doutoramento com uma tese sobre a difusão de neutrões lentos pelo hidrogénio gasoso a várias temperaturas. Quando se apresentou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa o seu lugar de assistente de física encontrava-se preenchido. Por outro lado o contrato com a Faculdade, que terminava antes de Outubro, não seria renovado de acordo com a legislação em vigor. A solução seria a concessão da equivalência ao doutoramento

Júlia Gaspar é professora do ensino secundário e investigadora do Centro de História das Ciência da Universidade Lisboa.

Fotografia e documentos cedidos gentilmente pela família de Armando Gibert.

pelas Universidades portuguesas. Tratou da papelada que lhe pediram e depois ficou à espera... sem aulas e perante a perspectiva de muitos meses até conseguir reunir alguns dos elementos necessários à preparação de uma instalação para estudar as propriedades dos neutrões.

Tinha de descobrir uma actividade! Vieram em seu socorro as relações de trabalho e amizade com os matemáticos António Monteiro e Hugo Ribeiro, que fundaram a Gazeta de Matemática em 1940, em conjunto com outros matemáticos. Esta revista destinava-se a alunos de matemática não só das Faculdades de Ciências de Lisboa, Porto e Coimbra, mas também do 7º ano dos liceus e, por isso, em cada número, inseriam-se pontos de exame de matemática, de admissão à Faculdade ou do 7º ano, com as respectivas resoluções. Além disso publicava tanto artigos de divulgação como artigos de investigação. O interesse e utilidade da Gazeta de Matemática reflectiram-se num acolhimento muito favorável.

Porque não tentar fazer uma publicação análoga à de matemática e chamar-lhe Gazeta de Física? Esta ideia foi bem recebida pelos professores de Física da Faculdade, mas não era óbvio encontrar finan-

Circular destinada aos comerciantes, apelando para anunciarem os seus produtos na *Gazeta de Física*.

ciamento para um tal empreendimento, tanto mais que o Instituto para a Alta Cultura não se queria comprometer.

Gibert pensou então que a solução seria arranjar anúncios, designadamente de firmas vendedoras de aparelhagem para ensino ou para fins técnicos, como engenharia, medicina, etc.

O mais difícil foi arranjar anunciantes, mas também isso foi ultrapassado, com algumas dificuldades e peripécias! Para o primeiro número Gibert conseguiu juntar uns milhares de escudos quando o seu ordenado da Faculdade era 900\$00.

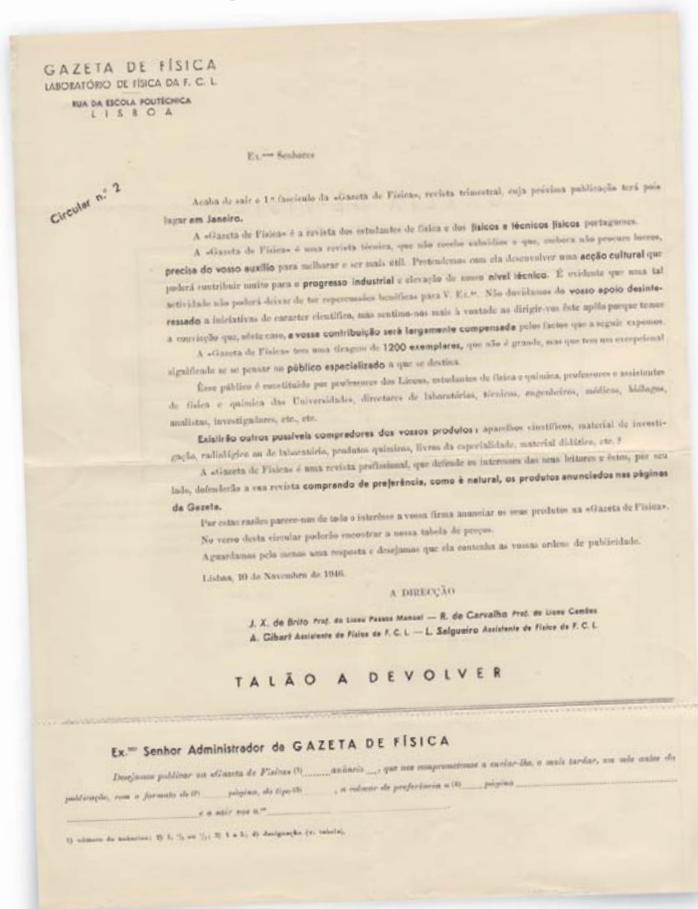
Escreveu também a todos os professores de física e química dos liceus, convidando-os a colaborar, em particular na solução de pontos de exame, artigos com sugestões didácticas, etc. Só houve uma resposta positiva, a de Rómulo de Carvalho, que se tornou um colaborador assíduo e muito eficiente! Quando saiu o primeiro número da revista, em Outubro de 1946, ele era um dos directores, responsável por uma das secções. Foi um problema arranjar colaboradores, mas não tão grave como de arranjar anunciantes!

A revista foi bem acolhida e devido à dedicação de várias pessoas à tarefa de angariação de fundos, entre as quais se contavam Lídia Salgueiro, assistente de física e Rómulo de Carvalho (o célebre poeta António Gedeão) viabilizaram a publicação da revista embora a periodicidade prevista nem sempre se tivesse conseguido manter.ⁱⁱ

A carreira académica de Gibert não teve o mesmo êxito. A equivalência ao seu doutoramento demorava e, em 1947, o conselho de ministros de Salazar determinou a rescisão do contrato de 2º assistente de Física que entretanto tinha conseguido assinar.ⁱⁱⁱ

ESTE ARTIGO COMEÇOU COM UMA CITAÇÃO DE UMA CARTA DE GIBERT A GUIDO BECK. QUEM FOI E QUE IMPORTÂNCIA TEVE GUIDO BECK, NA FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE GIBERT?

Guido Beck era um físico judeu austríaco exilado de guerra. Encontrou-se em Portugal entre 1941 e 1943, de passagem para a Argentina, estando autorizado pelas autoridades portuguesas a realizar cursos de física teórica, tanto em Coimbra como no Porto. Quando, em 1942, tomou conhecimento do desejo de Gibert de se especializar nas técnicas de transmutação artificial por acção de partículas aceleradas, intercedeu junto de Paul Scherrer, director do Instituto de Física da Escola Politécnica Federal de Zurique, para que o recebesse. Graças a uma bolsa do Instituto para a Alta Cultura, a investigação de Gibert decorreu no Laboratório deste Instituto até à realização do doutoramento em Maio de 1946.^{iv}



O interesse de Gibert pela física experimental manifestou-se ainda enquanto estudante da Licenciatura em Matemática que terminou em 1938, ano em que foi contratado como assistente de Física. Os primeiros trabalhos que realizou incidiram sobre a radiação cósmica e foram supervisionados por Manuel Valadares, investigador do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa.

O primeiro artigo de Gibert, numa revista estrangeira, foi publicado na *Nature* em 1940, "Cosmic Rays and Poisson's Law". Mais tarde, publicaria outros artigos em francês na *Portugaliae Physica*, revista com projecção internacional, fundada por investigadores do Laboratório de Física da Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1943. Durante a sua estadia em Zurique, publicou trabalhos de investigação experimental na *Helvetica Physica Acta*. Como físico, Gibert trabalhou ainda no Instituto Português de Oncologia e depois de 1947 no Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Também exerceu actividades empresariais, nomeadamente na Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares, que fundou em 1958.

O seu doutoramento na Suíça, só foi reconhecido pelas Universidades Portuguesas em 1974, tendo Gibert sido reintegrado na Faculdade de Ciências de Lisboa em 1975 e tendo a seu cargo a regência da disciplina de História da Física no ano lectivo de 1975/76. Em 1979 foi aposentado por motivos de saúde.^v

i. FITAS, Augusto J.S. e VIDEIRA, A. P. António, *Cartas entre Guido Beck e Cientistas Portugueses*, Lisboa: Instituto Piaget, 2004, p.228.
ii. A descrição relativa à fundação da *Gazeta de Física* foi adaptada dum excerto das "Memórias" que Gibert escreveu para os seus netos, cedido por familiares.

iii. Nota oficiosa do Conselho de ministros publicada no Diário de Lisboa, de 15 de Junho de 1947.
iv. FITAS e VIDEIRA, op.cit.(ref.1)
v. SALGUEIRO, Lídia, "Armando Gibert (1914-1985)", *Gazeta de Física*, 8 (4) (1985), 124-125.